

Tatiana V. Tchouboukova*

LÉXICO RUSSO NA LÍNGUA PORTUGUESA

Aspecto histórico-cultural

Resumo

Tendo como fonte de investigação o Dicionário da Língua Portuguesa e publicações periódicas portuguesas da última década, a autora frisa que a necessidade de designar certas realidades histórico-etnográficas e socio-políticas desconhecidas, motivou o aparecimento na língua portuguesa de palavras (transliterações) intraduzíveis de origem russa.

Considerando que o recurso a empréstimos linguísticos é um processo activo, o presente artigo procura analisar a dinâmica de adaptação à língua portuguesa das importações do russo, na medida em que se actualiza o fenómeno cultural que as palavras emprestadas definem. Foram seleccionadas cerca de 40 unidades léxicas da etimologia russa encontradas na língua portuguesa.

A história dos contactos entre as línguas portuguesa e russa ainda não está bem estudada. As primeiras notícias sobre a Rússia chegaram a Portugal com as narrativas das viagens pelo Oriente, feitas pelo veneziano Marco Paulo nos finais do século XIII no seu manuscrito “*Da província de Rossya*”, editado em Lisboa e da carta do Dr. Martim Lopes em 1500. O primeiro notável português a pisar terra russa foi Damião de Góis em 1531.

Desde que a Rússia saiu do seu isolamento, o imperador Pedro I o Grande (1682-1725) “abriu uma janela à Europa”, as relações com o Ocidente multiplicaram-se e começaram a perder o carácter esporádico. O número de europeus que se fixaram com famílias em Moscovo ou que foram para longa estadia aumentaram a tal ponto, que apareceu na cidade um bairro destinado só a estrangeiros. Há confirmação da presença entre eles de portugueses. Um dos primeiros chefes da polí-

* Tradutora, intérprete “free lance”.

cia de S. Petersburgo, fundado em 1703, era um português chamado Loewenwolde, conde Sapicha e Divier, que o czar Pedro encontrou como marinheiro de um navio mercante na Holanda em 1676, que depois de ter entrado para a guarda imperial, foi nomeado chefe da polícia. Já depois da morte do Pedro o Grande viu-se envolvido em algumas aventuras e complicações na corte russa e acabou de ser mandado para a Sibéria.

O convívio entre os dois países e o desenvolvimento das relações comerciais justificaram a instalação da Embaixada portuguesa na Rússia. A nomeação do primeiro embaixador português na Rússia data de 1778. Era a época do reinado na Rússia de czarina Catarina II (1762-1796). O enviado português à corte russa Horta Machado chegou a S. Petersburgo em 1779. A “Gazeta de Lisboa”, periódico daquela época, teria começado a publicar notícias da Rússia. Entretanto Catarina II encomendou a organização de um Dicionário dos vocábulos de todas as línguas e dialectos que existiam no mundo. Para o efeito deve ter-se socorrido dos embaixadores das várias cortes. Horta Machado compôs um dicionário português-russo e pelos vistos, é nessa altura que as primeiras palavras de etimologia russa começaram a entrar no português.

Com o decorrer dos tempos, o desenvolvimento das relações económicas e culturais e os contactos entre as línguas conduziram, como consequência, ao aumento na língua portuguesa das palavras emprestadas do idioma russo. No presente trabalho faz-se a tentativa de analisar o processo de aproveitamento dos empréstimos russos ao português em dinâmica. Como base de investigação servimo-nos da selecção das palavras de etimologia russa do Dicionário Universal da Língua Portuguesa que contem 93034 vocábulos com as respectivas definições e, na maioria dos casos, a sua etimologia e de publicações periódicas portuguesas.

Em literatura linguística sublinha-se que a aquisição de uma palavra estrangeira é um processo multifacético que integra a assimilação fonética, gramática e semântica de palavra. Os factores e formas de integração de palavras emprestadas são variados.

Na língua portuguesa, as palavras da esfera da cultura nacional russa que não dispõem de equivalências linguísticas, constituem uma camada especial e interessante. Na língua portuguesa pode-se registar algumas dezenas de palavras de etimologia russa.

Segue-se a lista das palavras seleccionadas:

Português

Aparatchik

Astracã

Babushka

Russo

Аппаратчик

Астрахань

Бабушка

Balalaica	Балалайка
Boiardo	Боярин
Bolchevique	Большевик
Bolchoi	Большой
Copeque (copeck)	Копейка
Cossaco	Казак
czar (tzar, tsar)	Царь
Datcha	Дача
Duma	Дума
Glasnost	Гласность
Kalashnikov	Калашников
Kalinka	Калинка
Katiusha	Катюша
Kolchoz (kolkhoz)	Колхоз
Komsomol	Комсомол
Kremlin	Кремль
Kulak	Кулак
Laica	Лайка
Matrioshka	Матрешка
Menchevique	Меньшевик
Mir	Мир
Mujique(moudjick, myjic)	Мужик
Nomenclatura	Номенклатура
Perestroika	Перестройка
Riga	Рига
Rublo	Рубль
Samoiedo	Самоед
Samovar	Самовар
Sibéria	Сибирь
Soviete	Совет
Sovkhos	Совхоз
Sputnik	Спутник
Stavka	Ставка
Tchekista	Чекист
Troica	Тройка
Ucasse (ukas, ukaz)	Указ
Zvesda	Звезда

A imagem gráfica das palavras é diferente em virtude de diferentes alfabetos em que se baseiam as línguas. Ao comparar o número das caracteres da mesma palavra em russo e em português, revela-se que as transliterações portuguesas frequentemente apresentam o maior número de caracteres. As razões são seguintes:

O sistema vocálico do português caracteriza-se pela existência dos ditongos, enquanto em russo a cada ditongo português corresponde um vogal própria, o alfabeto russo contém 10 vogais: а, о, е(ie), и, э, .(io), у, ы, ю(iu), я (ia).

Também, o sistema consonântico do russo é mais rico do que o do português, contendo 21 consoantes. As consoantes exclusivas do russo são: ш (sh), ч (tch), х (ch).

Além disso, o alfabeto russo possui mais dois sinais: “Б” (sinal brando) que sendo empregue depois da consoante provoca sonorização suave, e “Б” (sinal duro) que provoca o endurecimento da consoante, sendo empregue depois dela, ou para separar vogais, empregando-se entre elas na divisão em sílabas.

A nível fonético, embora exista em português a letra “k”, nas transliterações do russo, empregando-se no fim de palavra, é substituída pelo grupo “que”.

Algumas palavras apresentam vários tipos de transcrições, conforme foram encontrados nos textos durante a investigação.

Em função das características das realidades designadas, as palavras russas emprestadas podem ser divididas em vários grupos. A análise do material estudado demonstra que na maioria dos casos as fontes mais antigas de adopção de palavras russas são descrições geográficas e histórico-etnográficas (*astracã, riga, samoiedo* /habitantes do extremo norte da Rússia Asiática/, *sibéria*, etc.).

Outro grupo é composto por palavras que determinam diversas realidades objectivas e dizem respeito a realidade e cultura russa ou soviética: *balalaica* /instrumento musical, triangular de três cordas/, *kremlin* /“cidadela”, fortaleza entre os povos eslavos/, *czar* /título do soberano da Rússia, no tempo do império/, *boiardo* /nobre russo/, *mujiue* /camponês russo/, *ukasse* /nome dado aos decretos emanados do imperador da Rússia; hoje em dia, decreto governamental, *troica, matrioshka* /boneca de madeira composta de varias peças de altura diferente para encaixar/, *samovar* /vaso metálico para ferver a água com torneira/, *kalinka* /arbusto com bagas vermelhas amargas/, *ba-bushka* /avózinha/, *datcha* /casa de verão/, etc.

Os termos científico-técnicos e zoológicos formam um grupo especial de palavras: *kalashnikov* /pistola-metralhadora/, *sputnik* /satélite artificial/, *laica* /primeira cadela-cosmonauta/, *mir* /paz/, *zvesda* /estrela/, etc.

Outro grupo de palavras, mais numeroso, surge de adaptações que determinam as realidades socio-históricas e apresentam, regra geral, a face política russo-soviética do século XX: *duma* /designação do antigo parlamento na Rússia/, *apparatchik* /funcionário do aparelho

governamental/, *nomenclatura* /em russo, o clã dos apparatchiks/, *glasnost* /transparência, tornar público/, *perestroika* /reconstrução, remodelação/, *kolchoz* /granja colectivizada/, *sovkhos* /exploração agrícola estatal/, *kulak* /camponês rico, que explora os pobres/, *soviete* /conselho, designação do conselho dos delegados dos operários, soldados e camponeses no regime da União Soviética/, *komsomol* /união de juventude comunista/, *menchevique* /provem do russo “minoría”, *bolchevique* /membro de um movimento revolucionário surgido na Rússia no princípio do século XX; que provem do russo “maioría”, *tchekista* /agente do KGB/, etc.

É natural que seja impossível falar no século XX sem falar muito da Rússia, pois que no decorrer deste século, a Rússia foi principal protagonista de acontecimentos mundiais importantes: a Revolução Socialista de Outubro, a Segunda Guerra Mundial e como consequência a formação do Bloco de países socialistas, a construção de Muro de Berlim e “Guerra Fria”, “Perestroika” e queda do Muro de Berlim. Também é natural que, na descrição dos fenómenos propriamente russos, frequentemente se recorra a utilização dos recursos da própria língua – empréstimos léxicos russos.

Na língua portuguesa, o sentido das palavras da etimologia russa modifica como reflexo de mentalidade bem diferente, ficando em palavras emprestadas a componente nacional-cultural praticamente igual ao todo significado de palavra, visto que a realidade por ela designada é única, típica, profundamente nacional e não é própria da cultura portuguesa. O processo de importação e assimilação do léxico emprestado tem decorrido em paralelo com o processo de actualização de fenómeno cultural que este léxico determina. Quanto mais se actualiza o fenómeno, mais familiar se torna o léxico adoptivo.

O melhor exemplo que confirma este tese é a palavra *duma* que na própria Rússia teve varias etapas de uso. Esta palavra primeiro apareceu nas narrativas de viagens a descrever a Rússia czarista, pois assim chamava-se Conselho dos *boiardos* (nobreza russa próxima á corte) que existiu até as reformas do imperador Pedro Grande. Passado uns tempos de novo voltou a ser empregue no principio do século XX quando assim foi designado o primeiro parlamento na Rússia que existiu ate 1917 (no Dicionário da Língua Portuguesa a palavra consta como “designação do antigo parlamento na Rússia). E outra vez entrou em uso geral e frequentemente aparece nas páginas dos jornais portugueses nos anos 90 dado a “reencarnação” do fenómeno pois o parlamento da Rússia pós-soviética também adaptou o nome Duma.

O inicio de processo de reformas na Rússia em meados dos anos 80 trouxe o aumento de interesse de todo o mundo em relação aos problemas e vida na Rússia. Nos meios de comunicação portugueses apareceram muitas notícias sobre a região e como consequência

surgiram os termos e palavras próprias para designar os acontecimentos que aí se desenrolavam. As transliterações do russo como *perestroika*, *glasnost*, *duma* abundavam nos jornais e revistas portuguesas e tornaram-se familiares. É de sublinhar que comparando a forma de palavra em citações modernas com a sua forma na língua-fonte pode-se acusar o maior grau de assimilação gráfica (e, particularmente, fonética) de palavra emprestada do que no século passado.

O grau de aproveitamento de uma palavra depende de possibilidades do seu emprego no idioma adoptante. O processo de aproveitamento do léxico emprestado é multiface e inclui assimilação fonética, gramática, semântica e gráfica de palavra. Algumas vezes, uma palavra existente numa língua adquire na outra um significado independente. Assim, o russo Astrachan, nome da cidade sudeste da Rússia, donde se importavam peles, transformou-se na língua portuguesa em *astracã* (ver DLP – p. 172) e passou a significar “pele de cordeiro nonato de pêlo muito frisado”. Em russo a palavra Astrachan apenas é o nome da cidade e não tem nenhum outro significado. O mesmo aconteceu com a palavra “*riga*” que em português designa “uma madeira de pinho ou de carvalho provenientes de Riga” – cidade portuária de onde transportavam madeiras (DLP, p. 1454). Também, a palavra *sibéria*, que provem da designação geográfica de um região na Rússia, tem na língua portuguesa um significado figurado, designando “lugar muito frio” (DLP, p. 1524).

A estabilidade e frequência de utilização na língua portuguesa de uma ou outra palavra proveniente de idioma russo depende não só do interesse temporário, relacionado com o acontecimento que provocou a importação da palavra, mas sobretudo de forma, de como e em que medida o seu conteúdo e significado podem ser aproveitados na vida quotidiana real portuguesa.

A análise de publicações periódicas portuguesas revela que o emprego do léxico da etimologia russa é irregular, a sua frequência em muito depende de moda ou da onda de interesses em relação á vida na Rússia, em regra relacionado com um acontecimento específico no país, e esse interesse determina a abundância de artigos com uso de palavras de origem russa.

A correlação do significado de palavra com as realidades estrangeiras por vezes permite o emprego de palavra emprestada como termo para definir fenómenos fora do contexto da Rússia, como por exemplo por vezes se encontra o emprego das palavras “*glasnost*” e “*perestroika*”. A palavra “*czar*” para além de ser título do soberano da Rússia no tempo do império, hoje em dia também se usa de modo figurado simbolizando alguém “todo-poderoso”. Por exemplo, o jornal “Público” de 23 de Agosto de 2000 escrevia: “E quando aos ouvidos do “czar” chegaram os gritos dos familiares dos marinheiros mortos,

Putin foi a Murmansk...” Utilizações deste género revelam a dinâmica do processo de perda pela palavra de correlação estreita nacional russa e o início do processo de assimilação do termo na língua portuguesa, bem como o sentido pelos portadores de língua portuguesa de grau de aproveitamento do empréstimo estrangeiro.

Entretanto, os empregos em questão são raros e esporádicos e reflectem sobretudo apenas a opinião subjectiva do utilizador sobre o estatuto de palavra, visto que não podem servir como um argumento decisivo para considerar a palavra aproveitada ou não aproveitada pela língua adoptante. Os dados objectivos sobre o grau de aproveitamento de palavra, bem como sobre dinâmica do processo de aproveitamento só podem dar os factos de pratica falante real que é rara e escassa em relação ao léxico da etimologia russa.

Deve-se ter em vista que o aproveitamento de uma palavra estrangeira é um processo bilateral. De um lado, isto é o aproveitamento de respectivas palavras, de outro lado, o aproveitamento das realidades por esta unidade léxica definidas. É evidente que para aproveitamento completo de palavra proveniente de outra língua é indispensável o aproveitamento de realidade: o seu conhecimento, na primeira etapa, e depois a sua integração na cultura de país da língua adoptiva. Os empréstimos linguísticos que conservam a sua estranheza ao nível da realidade são considerados como exotismos. E a maioria dos empréstimos russos precisamente aparecem e apresentam-se como exotismos. A maior parte deles utiliza-se, principalmente, em descrições geográficas e históricas, na literatura enciclopédica ou especial científica e também nas publicações periódicas quando aparecem notícias relacionadas com a Rússia. Por isso, a maioria deles apresenta apenas os termos relacionados com a realidade russa.

Como um dos critérios objectivos de assimilação de palavra estrangeira considera-se a sua integração no sistema de constituição das palavras da língua-adoptante de que resultam derivações de sufixação. Não são muitas as palavras provenientes do russo que se integraram no sistema derivacional da língua portuguesa. Entretanto, o Dicionário da Língua Portuguesa apresenta 5 formas derivadas da palavra russa *bolchevique* que passaram a integrar o léxico português a partir do início do século: *bolchevismo*, *bolchevista*, *bolchevização*, *bolchevizando*, *bolchevizar*; duas da palavra *soviète* (*soviético*, *sovietismo*) e três derivadas da palavra *czar* (*tzar*): (*czarina*, *czarismo*, *czarista*). Para além disso nos textos dos livros históricos foi encontrado *czarevitch* e *tsarevitch* (membro da família imperial, o herdeiro presuntivo da coroa) e *tzariado*.

Por vezes as palavras de etimologia estrangeira ocupam um lugar intermediário (de transito) entre as palavras estrangeiras e adaptadas e assimiladas por completo pela língua adoptante. Não é grande o núme-

ro dos empréstimos russos que perderam, pelo menos parcialmente, a ligação com a realidade russa. Como exemplo de tal perda pode ser referida a palavra *tróica*. A «tróica», surgindo na língua russa para designar uma carruagem conduzida por três cavalos, já há muito ultrapassou fronteiras do significado primário e na língua portuguesa (como em várias línguas estrangeiras) a palavra «tróica» simboliza um grupo formado por três personalidades. Assim, no “Diário de Notícias” de 26 de Julho de 2000 lê-se: “Países da ASEAN (Associação das Nações do Sudeste Asiático) criam tróica para resolver crises regionais”, “A criação da tróica ministerial...”. Neste caso já estamos perante o tal importante índice de aproveitamento como a transferência do léxico estrangeiro para a língua-adoptante com a perda por ela da sua correspondência linguística primária. A palavra adoptiva entrou na linguagem do pais-adoptante de forma que a sua origem estrangeira já não é sentida pelos portadores da língua e apenas se verifica na análise etimológica.

É curioso que conhecida em todo o mundo como palavra russa “*matrioshka*”, que se associa com a boneca de madeira que se tornou o símbolo da Rússia, e pelos próprios russos encarada como palavra nativa, tem etimologia latina: *matrôna* – “mãe de família”.

No entanto, a maioria das palavras adoptadas do idioma russo, representa noções próprias e peculiares ao povo e à realidade russa (provenientes de etnografismos, regionalismos, exotismos, da mentalidade e sistema político diferente), mantendo ao nível das realidades, regra geral, uma certa estranheza. Isto é, caracterizam-se pela correspondência clara com a cultura russa. A maior parte das importações do russo são usadas raramente e só para referir a realidade russa quando os recursos internos da língua natal se revelam impróprios e insuficientes para determinar com precisão o significado do objecto ou fenómeno por ele designado; são caracterizadas pelo fraco desenvolvimento das possíveis transferências para outras culturas e, enquanto são empregues, revelam um alto grau de associação e conotação do termo com o país de origem.

Porém, a palavra que têm na língua de origem uma interpretação multiforme e rica, sendo transferida para outra língua, perde a sua diversidade e cumpre apenas uma estreita função terminológica ao designar um único e determinado fenómeno – algo novo e desconhecido. Isto prova que a maioria das adopções representam uma terminologia especial ou exotismos e são utilizadas nos textos da língua-adoptante como disseminação forasteira, mantendo o seu aspecto de língua diferente e se for manifestação de moda (como aconteceu na utilização das palavras *perestroika* e *glasnost*) continuam a ser usadas com certa frequência.

O aproveitamento do léxico emprestado vai em paralelo com o processo de actualização de conotações culturais. Considerando que o termo *conotação* designa um valor semântico adicional que se acrescenta ao sentido de base, podemos concluir que enquanto na língua russa uma palavra é uma palavra com amplo espectro de denotações (sentidos de base), na língua portuguesa, sendo emprestada, representa um termo, um léxico cultural conotado dado que traduz não só uma mera palavra mas acrescenta múltiplas conotações que em soma criam a imagem de um fenómeno cultural, torna-se um termo que tem também diversas camadas de significação simbólica sobrepostas.

A análise acima exposta revela que a maior parte das palavras importadas da língua russa são raramente empregues na literatura portuguesa e manifestam a estreita correlação cultural com a realidade russa. Pelo fraco desenvolvimento de transição de significados e integração no sistema derivacional e pela manutenção de estranheza no nível de realidades que demonstra a maioria dessas importações encontram-se numa fase inicial de assimilação e representam ou termos estreitamente específicos ou exotismos. Não obstante, o seu uso, embora não excessivo, favorece a língua adoptante facilitando a familiarização com fenómenos culturais diferentes e alheios designando-os com o termo próprio e propício.

Bibliografia

- ANDRADA Fr.L. (1854): *A Rússia, a Turquia e a História da actual guerra do Oriente*. Porto.
- BATALHA L. (1905): *A Rússia por dentro: esboço analítico da civilização moscovita*. Lisboa.
- CARVALHO, R (1979): *Relações entre Portugal e a Rússia no século XVIII*. Lisboa.
- DIAS, J.S. da Silva (1953): *Portugal e a Cultura Europeia (sécs. XVI a XVIII)*. Coimbra.
- DICIONÁRIO UNIVERSAL DA LÍNGUA PORTUGUESA (1995). Lisboa, Texto Editora.
- МАКОВСКИЙ М.М. (1970): *Языковой механизм лексико-семантического заимствования*. – Иностранные языки в школе, № 3.
- МАЛАХОВСКИЙ Л.В., МИКУЛИНА Л.Т.(1982): *Русская культурно-конотивная лексика в дополнении к Большому Оксфордскому словарю*. В «Словари и лингвострановедение», изд. Русский язык, Москва pp. 53-61.

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS (1990-2000): “*Diário de Notícias*”, “*Público*”, “*Expresso*”.

RIBEIRO H. (1941): *A Rússia: estudos históricos*. Porto.

ULLMANN ST. (1987): *Semântica. Uma introdução à ciência do significado*. Lisboa.

ШАХРАЙ О.Б. (1961): *К проблеме классификации заимствованной лексики*. – Вопросы языкознания, Москва, 1961, № 2.